

Apuração do Custo do Ensino e do Custo Aluno

Metodologia de Apuração desenvolvida pela UnB – 2003 a 2011

A FUB, ao definir o seu PDI para o período 2002/2006, estabeleceu como Projeto Estratégico a definição de metodologia específica para a apuração do custo do ensino, e conseqüentemente, o custo por aluno. Naquela ocasião, iniciou-se a análise da metodologia recomendada pelo TCU, por meio da Decisão Plenária n. 408/2002. Apesar da iniciativa do referido órgão em buscar forma de mensurar os custos relativos à atividade de ensino nas IFES, observou-se que a metodologia proposta apresentava algumas limitações para ser utilizada como instrumento gerencial na administração da expansão da oferta de ensino e no aperfeiçoamento da administração acadêmica.

A Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - FACE e a Secretaria de Planejamento - SPL, atualmente Decanato de Planejamento e Orçamento - DPO, desenvolveram em conjunto uma metodologia alternativa, conforme “Manual Modelo de apuração de Custos da UnB”, que desde então vem sendo aperfeiçoada conforme descrito a seguir:

Em 2003 foi apresentada a primeira versão do custo por aluno da UnB, sendo a metodologia utilizada para apurar o custo do ensino para 2001 e 2002. A primeira versão da metodologia teve as seguintes características:

- Retiradas de despesas realizadas por unidades que não possuíam vínculo com o produto-ensino;
- Analisadas, para as demais unidades, as despesas executadas, sendo excluídas aquelas não relacionadas com o ensino em unidades acadêmicas;
- Incluído o custo proporcional à realização do PAS e vestibular, dado que a unidade responsável pela realização das seleções desenvolve atividades de prestação de serviços à comunidade externa;
- Segregado o esforço despendido pela mão de obra ocupada das atividades de ensino das demais atividades da Instituição;
- Não inclusão do custo da depreciação.

Em 2003, a partir da análise dos resultados obtidos anteriormente, foi feita a segunda versão da apuração do custo por aluno da UnB. Naquele momento, foi incluído o custo da depreciação e foram realizadas entrevistas e análise de relatórios sobre o grau de utilização, pelos alunos, dos serviços prestados pelas seguintes unidades: BCE, PRC, RU e CPD. Além disso, foi detalhada a apuração do custo por instituto/faculdade, bem como feita a inclusão do custo do ensino do HUB.

Em 2004, foram realizados os seguintes aperfeiçoamentos na metodologia:

- Cálculo do esforço despendido, em relação à mão de obra, para manter o ensino oferecido por institutos e faculdades;
- Alocação recíproca dos custos entre as principais unidades prestadoras de serviço;
- Identificação do direcionador de custos por unidade de apoio e suporte;
- Segregação, na SRH, dos custos relacionados ao setor responsável pelo atendimento de aposentados e pensionistas;
- Identificação dos institutos e faculdades que utilizam a Fazenda Água Limpa regularmente;
- Apuração do custo do ensino do CDT;
- Apuração do custo do espaço físico das salas de aula de uso comum com base na capacidade prática.

Em 2005, a apuração do custo aluno foi baseada na terceira versão da metodologia, com a inclusão das despesas de energia elétrica, água e esgoto, uma vez que até março daquele ano a Instituição era isenta do pagamento destas despesas (Lei Distrital n. 227/1992). É importante ressaltar que os resultados de 2005, anteriormente divulgados, foram recalculados em virtude da existência de novos dados internos, que à época do relatório anual daquele ano não estavam

disponíveis. Tais ajustes foram necessários para garantir a consistência da análise. Assim sendo, o custo total do ensino apurado e divulgado para 2005 foi de R\$ 177 milhões, este valor substitui o dimensionado anteriormente (R\$ 148 milhões).

Em virtude de greve, o segundo semestre de 2005 foi cursado no ano letivo de 2006, sendo assim, alguns custos desse semestre foram incorporados na apuração do custo aluno de 2006. Foi incorporado o custo da Faculdade de Planaltina e do CIORD. Cabe ressaltar que a partir de novembro foram instalados medidores de água e esgoto por edifício do *Campus*, melhorando a alocação do custo das unidades. O custo do Hospital Universitário de Brasília foi calculado por estimativa, tendo como base os anos anteriores, uma vez que parte das informações solicitadas não foi encaminhada.

A partir dessa metodologia, o resultado obtido foi de R\$ 160 milhões para o custo do ensino e de R\$ 6.467 para o custo aluno na Universidade de Brasília. Os resultados apurados mostram que comparados os anos de 2005 com 2006, 35% dos institutos e faculdades apresentaram aumento em seus custos, enquanto 57% apresentaram redução. As mudanças na estrutura de custos devem-se a fatores, tais como: o aumento na oferta de créditos e a redução no consumo de energia elétrica.

Cabe ressaltar que o custo aluno apurado para a FUP, no valor de R\$ 13.660, deve-se ao fato de a Faculdade ter iniciado suas atividades no ano de 2006.

Em 2007 foram constatadas inconsistências de dados no cálculo da apuração do custo aluno de 2006, os resultados anteriormente divulgados foram recalculados. Tais ajustes foram necessários para garantir a fidedignidade dos dados. Assim sendo, o custo total do ensino apurado e divulgado para 2006 foi de R\$ 184 milhões, este valor substitui o dimensionado anteriormente de R\$ 160 milhões e o custo aluno passou de R\$ 6.467 para R\$ 6.629.

Para apurar o custo do Hospital Universitário de 2007, utilizou-se o custo com o ensino de 13% encontrado em estimativas de anos anteriores. Este percentual foi aplicado sobre os valores atualizados do orçamento do HUB, folhas de pagamento do pessoal cedido pelo Ministério da Saúde e Secretaria de Saúde do GDF e folha de pessoal do HUB.

Em razão da ausência da informação relativa ao quantitativo de acessos, por usuários da UnB, ao portal de Periódicos CAPES, decidiu-se usar o mesmo número informado em 2006.

Constatou-se acréscimo relevante em 2007 do valor referente às compras diretas, para manutenção e reformas pela PRC, que passou de R\$ 747.857 em 2006 para R\$ 3.162.672.

Em relação à FUP, o aumento substancial do custo aluno em 2007 deveu-se ao fato da unidade ainda estar em fase de implantação com aumentos significativos em despesas de pessoal, de R\$ 391.148 para R\$ 1.011.022, e compras diretas, de R\$ 82.970 para R\$ 957.943.

Em 2007, o resultado obtido foi de R\$ 195 milhões para o custo do ensino e de R\$ 7.552 para o custo aluno na Universidade de Brasília.

Em 2008 foi utilizada a mesma metodologia de apuração de custo ano anterior, com a inclusão dos *campi* de Ceilândia (FCE) e do Gama (FGA) inaugurados no segundo semestre.

O custo apurado das unidades FCE e FGA refere-se somente ao segundo semestre. Os gastos com energia elétrica, água e esgoto não foram computados para essas unidades, pois as referidas despesas somente correrão por conta da FUB a partir de 2009, conforme informado pela Prefeitura do Campus.

Para apurar o custo do Hospital Universitário de 2008, utilizou-se o custo com o ensino de 13% encontrado em estimativas de anos anteriores. Este percentual foi aplicado sobre os valores atualizados do orçamento do HUB, folhas de pagamento do pessoal cedido pelo Ministério da Saúde e Secretaria de Saúde do GDF e folha de pessoal do HUB.

Em razão da ausência da informação relativa ao quantitativo de acessos, por usuários da UnB, ao portal de Periódicos CAPES, decidiu-se usar o mesmo número informado em 2006.

No primeiro semestre foram repetidos os valores constantes do segundo, em dois elementos de despesa, devido à ausência de informações por parte da unidade responsável.

Após análise foram constatados acréscimos substanciais no custo aluno de alguns institutos/faculdades devido ao aumento das despesas correntes, o aumento do valor das bolsas, o acréscimo de bens incorporados e o aumento da área física de algumas unidades.

Os resultados apurados mostram que, comparados os anos de 2007 com 2008, todos os institutos e faculdades apresentaram aumento em seus custos por aluno, exceto a FUP na qual houve uma redução, em virtude do aumento do número de alunos. Nas unidades FCE e FGA não foram comparados os seus custos devido a não apuração no ano anterior.

Em 2008, o resultado obtido foi de R\$ 268 milhões para o custo do ensino e de R\$ 10.897 para o custo médio por aluno na Universidade de Brasília.

No exercício de 2009 foram criados novos cursos de graduação com início a partir do segundo semestre: Engenharia da Produção (FT), Licenciatura em Música/noturno (IDA), Geofísica (IG), Letras-Tradução/Espanhol (IL), Licenciatura em História/noturno (IH) e os cursos executados por consórcios entre Institutos/Faculdades: Ciências Ambientais (IB, IG, IQ, ECO, CDS), Gestão de Políticas Públicas (IPOL, ADM, ECO), Museologia (IDA, HIS, CID) e Engenharia da Computação (CIC, IE, ENE).

O Modelo de Apuração de Custo da UnB prevê em sua metodologia a apuração do custo do ensino e do aluno somente por Instituto/Faculdade, não descendo ao nível de curso, em razão dos mesmos não terem suas despesas detalhadas por curso.

A falta do detalhamento inviabiliza também a apuração individual dos cursos administrados por consórcios, onde as despesas de um determinado curso estão pulverizadas entre faculdades e/ou institutos diferentes. Por esta razão, o custo do aluno destes cursos está diluído entre as unidades responsáveis por administrá-los.

O custo do Hospital Universitário de 2009 foi calculado conforme exercícios anteriores.

Devido à ausência de informações referentes à despesa telefônica por parte de uma unidade interna, de despesas com Pessoal contratado para a FUB e pessoal cedido ao Hospital Universitário por parte de três órgãos externos, repetiu-se em 2009 os mesmos valores informados em 2008.

Os resultados apurados mostram que comparados os anos de 2009 com 2008, dos 25 institutos/faculdades 17 apresentaram redução em seus custos por aluno. A redução do custo deu-se em razão da ampliação do número de vagas motivada pela expansão da educação superior pública e da redução das despesas com Pessoal contratado por Fundação e das Despesas Correntes.

O custo por aluno da Faculdade de Saúde aumentou em 24% ocasionado por acréscimos no quantitativo de bolsa de monitoria de graduação, no consumo de água e esgoto (laboratório), bens incorporados e na obra de reforma pela PRC.

A partir de fevereiro de 2009 o pagamento de bolsas a estudantes e tutores do Programa Educação Tutorial – PET foi realizado diretamente pelo MEC, ficando excluídas da apuração do custo. Em compensação, no mesmo ano, uma nova modalidade de bolsa, Reuni, foi incluída na apuração aumentando o valor do custo do aluno para a maioria dos Institutos/Faculdades.

Em 2009, o resultado obtido foi de R\$ 277 milhões para o custo do ensino e de R\$ 10.758 para o custo médio por aluno na Universidade de Brasília.

A UnB criou em 2010 o curso de Turismo, cuja administração é feita por meio do consórcio entre as unidades: CET, FACE, IB, IH e FE. Não foi possível apurar o custo do curso por não haver previsão na metodologia para esta forma de gerenciamento.

Em 2010 o Departamento de Ciência da Informação e Documentação - CID foi desmembrado da FACE e transformado na Faculdade da Ciência e Informação. O desmembramento fez com que os custos da FACE fossem reduzidos nesse ano.

Em razão da greve em 2010, parte das despesas referentes ao segundo semestre foram incluídos no primeiro semestre do próximo exercício e acarretará o acréscimo do custo do ensino e do aluno.

Apesar de o custo com o pagamento de bolsas a estudantes e tutores do Programa Educação Tutorial – PET ter sido custeado pelo MEC procedeu-se a inclusão na apuração do custo de 2010, visto tratar-se de despesas com o ensino da UnB.

As despesas com as rescisões pagas em 2010 dos prestadores contratados pela FUBRA até 2009 não puderam ser incluídas nos custos, em razão da não obtenção dos dados.

A Unidade responsável pela bolsa de permanência e seguro encaminhou os valores discriminados por unidade somente para o período de janeiro a março (abril não foi informado).

Como os valores de maio a dezembro foram informados somente pelo total do mês, utilizou-se para distribuição os percentuais encontrados em março. A unidade alegou que a greve prejudicou os controles efetuados pelo setor.

A unidade responsável pela manutenção dos equipamentos não encaminhou as informações referentes aos serviços prestados às unidades em 2010 alegando problemas com o sistema desenvolvido pelo CPD. Para não prejudicar a apuração, foram utilizados os mesmos valores informados no relatório de 2009.

O GDF não encaminhou os valores referentes à folha de pessoal cedido ao HUB, conforme solicitado, por problemas de mudança de sistema de cálculo de pessoal. Por isso foram usados para 2010 os valores de 2009 atualizados pelo INPC.

Tendo em vista que a CAPES não informou o valor referente ao acesso ao portal de periódicos por usuários da UnB, usou-se o mesmo informado em 2009.

Verificou-se em 2010 o crescimento do custo de 23 das 25 unidades acadêmicas. A FCI não foi analisada pela falta de comparativo de valores em 2009. O aumento deu-se em razão do acréscimo de recursos provenientes do REUNI para as atividades acadêmicas da FUB/UnB impulsionando o crescimento dos valores em diversos elementos do custo apurado, com aumentos significativos com: Pessoal Efetivo/Substituto/Visitante, Estagiário e Terceirizado; Bolsas de Permanência, Pós-Graduação, CAPES e PET, Água e Esgoto e Despesas Correntes.

O aumento também significativo das despesas das unidades administrativas que dão suporte às atividades acadêmicas (PRC, DRM, CPD e Almoxarifado Central); das unidades que dão apoio às atividades acadêmicas (INT, DPP, DAC, BCE, RU, FAL e DEG) e dos centros (CEAM, CME, CESPE e CDT - Ensino) também contribuíram para o crescimento do custo do ensino da UnB.

Verifica-se o aumento no número de alunos em 22 unidades e redução de 1% para a FE, 2% para o IREL e 18% para a FACE decorrente da saída do CID.

Das 25 unidades analisadas 23 tiveram aumento no custo por aluno e duas tiveram reduções FCE (7%) e FGA (40%), ocasionados pelo aumento do número de aluno de 50% e 73% respectivamente. A FE teve um aumento significativo no custo por aluno de 82%, em razão do aumento das despesas correntes de 644%, decorrido da aquisição de software e treinamento no valor de R\$ 5.577.500.

Em 2010, o resultado obtido foi de R\$ 355 milhões para o custo do ensino e de R\$ 12.195,09 para o custo médio por aluno na Universidade de Brasília.

Em 2011 foram incluídas parte das despesas, referentes ao segundo semestre letivo de 2010, gerando um acréscimo no custo do ensino e do aluno.

Os valores referentes à Bolsa de Permanência e Seguro foram informados pela unidade responsável pelo valor mensal global, sem especificar as unidades onde os recursos foram aplicados. Por essa razão, foram utilizados os percentuais encontrados em 2010 para distribuição dos valores para as mesmas unidades. Não foram informados os valores referentes ao seguro para o período de agosto a dezembro com a justificativa de que a seguradora não havia encaminhado as faturas para pagamento.

A Secretaria de Saúde do Distrito valores referentes às folhas de pessoal Federal e o Ministério da Saúde não informaram os cedido ao HUB. O GDF alegou problemas no sistema de cálculo de pessoal. Utilizou-se nos dois casos os valores informados de 2010 atualizados pelo INPC.

Para apurar o custo do Hospital Universitário e distribuição para a Faculdade de Medicina e Faculdade de Saúde, utilizou-se o custo com o ensino de 13% encontrado em estimativas de anos anteriores. Este percentual foi aplicado sobre os valores atualizados do orçamento do HUB, folhas de pagamento do pessoal cedido pelo Ministério da Saúde, Secretaria de Saúde do GDF e folha de pessoal do HUB.

A unidade responsável pela telefonia não identificou as unidades cujo gasto do total das contas correspondeu a R\$ 216.647,00, por essa razão o valor não foi distribuído.

Tendo em vista que a unidade responsável pelo controle de gastos com pessoal terceirizado pela empresa Planalto não encaminhou em tempo hábil as informações solicitadas, referentes ao período de outubro a dezembro, replicou-se o mês de setembro para o período.

Os resultados apurados mostram que comparado o ano de 2011 com 2010, dos 26 institutos/faculdades 21 apresentaram acréscimos em seus custos por aluno e 5 (FACE, FE, IdA, IF e FCI) apresentaram reduções.

Após análise foram constatados acréscimos substanciais no custo aluno de alguns institutos/faculdades devido ao acréscimo das despesas com: Pessoal efetivo, Prestadores de Serviço, Pessoal Estagiário e Terceirizado; Bolsa de Permanência, Bolsa de Pós-Graduação e Bolsa CAPES; Despesas Correntes; Novos bens incorporados; Aumento da área física de algumas unidades e construção de novas áreas; Periódicos eletrônicos da CAPES; HUB (para a Faculdade de Medicina e Faculdade de Saúde); Unidades e Centros que dão suporte e apoiam as unidades acadêmicas.

Comparados os resultados apurados de 2011 com 2005, 16 institutos/faculdades apresentaram aumentos em seus custos e 6 (FAU, FEF, IB, IDA, IF e IG) tiveram os custos reduzidos. As unidades FCE, FGA, FUP e FCI não foram comparados devido a não apuração no ano de 2005.

Em 2011, o resultado obtido foi de R\$ 471 milhões para o custo do ensino e de R\$ 14.858,00 para o custo médio por aluno na Universidade de Brasília.